

Editorial

António Louro

Durante muitos anos joguei *rugby*, um jogo reconhecidamente viril, direi mesmo violento, mas talvez não tanto como o futebol profissional moderno.

Desses muitos anos guardo muitas e boas memórias, algumas mazelas e ossos partidos, e muitas lições importantes para a minha vida pessoal e profissional.



Num desporto como o *rugby*, depressa aprendemos o verdadeiro sentido de trabalho em equipa, sabemos bem que dependemos do trabalho uns dos outros, e que se não o fizermos, o nosso colega de equipa, ou nós mesmos, podemos sofrer seriamente.

Ou seja, quando entramos em campo, mais ainda quando jogamos contra equipas melhores e maiores (como por exemplo os Ingleses, Franceses, alguns eram autênticos gigantes),

sabemos que a "vida" dos nossos colegas está nas nossas "mãos".

Quando penso no próximo referendo, revivo estas imagens, só que desta vez não são as "vidas" dos meus colegas de equipa, mas sim milhares de Vidas, de jovens Vidas humanas com poucas, muito poucas semanas, que contam comigo, que contam connosco.

Ontem como hoje, digo, lá estarei. Esta é a contribuição que posso e devo dar perante o grito de ajuda de todas estas vidas. Julgo que este é o contributo que nos é pedido e perante o qual não devemos falhar.

Contem comigo, contem...



A melhor parte

Chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos

(Lucas 23, 27-28)



Diác. Valinho

Na subida para o Calvário uma grande multidão seguia Jesus. E as mulheres batiam no peito e choravam por Jesus. Jesus, porém, voltou-se e disse: *"mulheres de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos..."*

Será que Jesus rejeitava os sentimentos de piedade e compaixão daquelas mães, ao vê-lo tão desfigurado e sofredor? Sem dúvida que não! O seu apelo é bem mais grave e profundo.

A Ele próprio vemos-Loter muita compaixão de Jerusalém: "Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados!

Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos como a galinha reúne os pintainhos debaixo das asas, **mas tu não quiseste!** (Lucas 13, 34).

E já muito perto da cidade, ao vê-la, chorou e disse: "Se também tu

compreendesses, hoje, o caminho da paz!" (Lucas 19, 41).

Talvez possamos

homem;

• **seguimento**, porque "Ele é Caminho, Verdade e Vida";

"Chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos"
Lucas 23, 27-28

compreender a partir destes textos de S. Lucas a segunda parte do salmo 80:



"Escuta Israel, não terás contigo em deus alheio, nem adorarás divindades estranhas... Mas o meu povo não ouviu a minha voz!" (SI 80,9.10.12)

A fé de adesão a Jesus, em três etapas:

• **admiração**, porque ninguém fala como este

• **compromisso**, porque comprometer-se é amar e só o Amor realiza o homem. **Chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Porquê?**

Quem sobe uma montanha e descobre a nascente de um rio, fica maravilhado com a pureza da água e o seu gosto delicioso.

À medida que esta água desce para a planície, torna-se ribeiro, rio e recebe sujidades, produtos tóxicos deitados fora pelos seres que habitam nas suas margens. Quando ela chega à foz para se lançar no mar, quem a beber pode ficar envenenado.

A nossa vida é como uma nascente de água pura, saída das mãos do

Criador, mas que nós "sujamos" com o nosso orgulho e auto-suficiência, com o nosso pecado, individual e colectivo. Jesus vem "purificar" esta água: transforma a água da morte em água de vida.

É por isso que **não é pela morte de Jesus que devemos chorar** – a sua morte e ressurreição é a "purificação" da água – **mas antes pelas consequências provocadas pela rejeição do seu projecto.**

Com a paixão, morte e ressurreição de Jesus nasce, dentro de cada um de nós, **uma fonte de água pura que jorra para a vida eterna**" (João 4, 14).



Os nossos Padres

A VIDA DESENVOLVE-SE...

A vida nos seus primeiros momentos, passa muitas vezes ao lado de quem anda envolto em si mesmo. É discreta, silenciosa, mas cheia de vigor e energia. Uma energia que quer despontar para chamar a atenção de todos.

Só quem está atento é capaz de a defender e de a

promover!

A vida no seu desenvolvimento é marcada por gestos de carinho e amizade, que sem nos darmos conta, podem representar muito para alguns.

Estamos a viver um tempo favorável, propício a estarmos ao lado de todos, valorizando o dom da vida que Jesus a todos nos dá.



P. Rui Gomes

27 Janeiro

PARABÉNS
P. CARLOS JORGE



Em nome das paróquias da nossa Unidade Pastoral de Sintra, o Cruz Alta deseja expressar a amizade e o carinho que têm pelo seu querido pastor, irmão e pai, P. Carlos Jorge, a quem desejam as maiores felicidades. Que Deus o abençoe na sua e nossa caminhada.

"Obrigado Senhor, pelo amigo que nos deste"

Pequeno Dicionário das Religiões

A letra "A"

P. Carlos Jorge

Esta nova rubrica pretende fornecer informação, básica e sucinta, acerca de alguns temas relacionados com o mundo das religiões. Começaremos com a letra **A** e seguiremos a sequência do resto do alfabeto.

A-W: ALFA-OMEGA

Primeira e última letras do alfabeto grego. Com sentido de algo absoluto e acabado, encontramos-las em várias religiões antigas. No Novo

Testamento, com esta expressão, alude-se a Deus, princípio e fim do mundo e da história, à Sua perfeição e eternidade manifestada em Jesus Cristo.

ALÁ (ALLAH)

Designação do "Deus do Islão". Alá é uma forma de terminada do substantivo árabe iláh, e portanto o equivalente do nome "Deus" em outras línguas. Por uma particularidade do léxico da gramática árabe, os adject-

ivos são uma subdivisão da categoria dos nomes. Ora, no Alcorão, o nome de Deus é muitas vezes evocado, ou invocado, seguido de um ou outro dos seus atributos.

ÂMEN

Fórmula litúrgica hebraica que, na Bíblia e na liturgia, tem geralmente carácter conclusivo. Deriva da raiz 'mn e significa "é assim", "está certo".

ARAMAICO

Língua semita aparentada com o hebraico, árabe e púnico. Foi a língua popular da Palestina a partir do exílio babilónico (séc. VI a.C.) até à era cristã. Foi também a língua de Jesus, na sua variante galileia. Alguns livros do Antigo Testamento estão escritos em aramaico. No Novo Testamento existem expressões aramaicas. Ainda hoje há dialectos aramaicos que se falam em algumas zonas da Síria e do Curdistão.



BAPTISMO E CRISMA DE ADULTOS

Os adultos que desejem receber o Sacramento do BAPTISMO ou do CRISMA, podem deixar o seu nome e contacto em qualquer cartório das igrejas paroquiais, onde poderão obter mais informações. Nos finais de Fevereiro, iniciar-se-á um tempo de preparação para uns e outros. O Diácono António Costa coordenará esta caminhada espiritual de formação para a recepção responsável dos Sacramentos.

Oficinas de oração e vida

P. Carlos Jorge

As próximas Oficinas de Oração, serão realizadas em São Pedro. O início será no dia 13 de Fevereiro, às 21H30, na Igreja de S. Pedro, com a reunião de abertura. Serão 14 sessões semanais, de oração, interiorização e vivência, que levam

a uma transformação de vida. Será um espaço de meditação e interiorização da Palavra de Deus.

Deixa-se o convite para vivermos esta Oficina de Oração e Vida.

"A primeira Oficina vive-se, a segunda, saboreia-se".



OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA

Boletim

Fevereiro 2007

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Estes são apenas alguns acontecimentos de carácter mais geral que se vão realizar na Unidade Pastoral de Sintra.

FEVEREIRO 2007

4	Domingo	Tempo de convívio e lanche para os mais idosos: casa paroquial de S. Martinho, a partir das 15H30.
7	quarta	TERÇO MEDITADO: Igreja de S. Pedro, 21H30. Sob o olhar de Nossa Senhora, meditar e rezar alguns mistérios da vida de Jesus.
10	sábado	"Luzes... Câmara... Acção!" (noite de cinema). Exibição do filme: A Marcha dos Pinguins
11	Domingo	Venda do "Livro do mês": O Segredo do Rio, de Miguel Sousa Tavares REFERENDO SOBRE O ABORTO.
13	terça	Oração do TERÇO, na capela das Irmãs do Linho, 21H00. Este tempo de oração, repetir-se-á nos dias 13 de cada mês. Reunião de abertura de OFICINAS DE ORAÇÃO: Igreja de S. Pedro, 21H30. Todas as sessões serão às terças-feiras.
14	quarta	VIAGEM À BÍBLIA: salão da Igreja de S. Miguel, 21H30. Tempo de estudo e reflexão sobre a Bíblia orientado pelo P. Rui Gomes.
21	quarta	CELEBRAÇÃO DA IMPOSIÇÃO DAS CINZAS: haverá Eucaristia APENAS na Igreja de S. Pedro, às 19H00. TERÇO MEDITADO: Igreja de S. Pedro, 21H30. Sob o olhar de Nossa Senhora, meditar e rezar alguns mistérios da vida de Jesus.
23	sexta	Reunião da COMISSÃO DE FESTAS de Nª Sª do Cabo Espichel: sala do Centro Paroquial, 21H30. Venha reforçar este grupo.
28	quarta	NOITE DE ORAÇÃO VICARIAL: igreja de S. Miguel 21H30. A partir deste mês, a "Hora com Jesus" passa a ser integrada neste tempo de oração mensal, que será para toda a Vigararia. Neste momento de oração teremos sempre a presença de todos os padres da Vigararia e de D. Carlos Azevedo.

■ **NOTA IMPORTANTE:** a partir deste mês, como se verifica no quadro anterior, a "Hora com Jesus" passa para a 4ª quarta-feira de cada mês e passará a ter um âmbito vicarial. A "Viagem à Bíblia" transitará para a 2ª quarta-feira de cada mês.

■ De 12 a 15 deste mês, o P. Carlos Jorge vai estar em retiro, e de 16 a 20 deste mês, um grupo de paroquianos, com o P. Carlos Jorge e o P. Rui Gomes, estará envolvido no "CÁ!".

Por estes motivos, neste período, o esquema habitual de celebração da Eucaristia (ou Celebração da Palavra) terá alterações. Assim: 2ª feira (dia 12): Eucaristia em S. Martinho. 3ª feira (dia 13): não há Celebração em qualquer das igrejas. 4ª feira (dia 14): Eucaristia apenas em S. Miguel. 5ª feira (dia 15): Eucaristia apenas em S. Pedro. 6ª feira (dia 16), celebração apenas na igreja de S. Miguel; 2ª feira (dia 19): e 3ª feira (dia 20): não há Celebração em qualquer das igrejas. No sábado (dia 17) e Domingo (dia 18) o esquema das Celebrações será o habitual.

■ As CATEQUESES PARA ADULTOS continuam. As portas estão abertas para quem desejar entrar a qualquer momento.

Postais da Vila Velha

A natureza em risco



Fernando Marques

Mais um ano findou e um novo começa, cheio de esperanças para todos nós, já que o nosso destino é o de viver agarrado a esperanças que o mundo mude para melhor e assim a nossa vida melhore também.

Ninguém pode, nos dias que correm, fazer projectos a longo prazo, dada a velocidade a que as inovações vão ocorrendo em todas as áreas da vida humana, fruto do investimento feito por governos que pretendem manter-se e manter-nos informados e formados, para que os respectivos países se mantenham competitivos face à enorme concorrência estrangeira. E, mais ainda, se juntarmos a este avanço contínuo a capacidade que o homem tem de aplicar os elevados níveis de conhecimento na concretização de situações que vêm provocando a destruição, a fome e a miséria.

E é neste panorama de contínuo avanço que o nosso

mundo vai avançando em direcção à sua própria destruição. Será que as chamadas super-potências conseguirão manter o estado de coisas, de modo a colocar o equilíbrio nas suas enormes ambições de serem sempre mais e mais poderosos e de terem o direito a ditar as leis de como se deve viver neste planeta?

São já muito poucos os recantos onde se pode encontrar uma vida selvagem, com condições para viver com carácter duradouro, e de garantir a continuidade das suas espécies. Vão desaparecendo cada vez mais espécies de animais e de plantas, que são eliminados deste mundo, devido às variações climáticas, que pioram na razão directa em que os países industrializados teimam em se desenvolver. O preço a pagar pelas gerações vindouras já se está a fazer sentir, em cada ano, através das grandes diferenças de temperatura entre as esta-

ções do ano, e que vêm cada vez mais demonstrar que algo de muito sério e grave se está a passar com o clima da Terra.

Não podemos entregar as coisas só às associações ambientalistas, porque é certo e sabido que daí vêm muitas objecções baseadas em teorias que nem sempre correspondem a verdades absolutas. Para que os países não parem de crescer, estudos devem ser feitos e todas as partes devem ser ouvidas e tomadas em consideração. Mas quando chega a hora, as decisões devem ser tomadas e, essas, carecem de saber e ponderação para que no fim, o mundo continue a avançar na senda do progresso e do desenvolvimento, mas sendo necessário preservar acima de tudo a qualidade de vida de cidadãos, da fauna e da flora de cada lugar.

Todos sabemos que não é possível "ter sol na eira e chuva no nabal" mas, por outro lado, também "Roma e Pavia não

se fizeram num dia". Assim, temos de saber encontrar, pela via do diálogo permanente, formas e condições para continuar a crescer de forma sustentada. A pressa é inimiga da perfeição e as tomadas de decisão baseadas na pressão da opinião pública local ou mundial, dão origem a situações aberrantes, como as que temos vivido nos últimos anos, em que o terrorismo tem ganho novas forças, quando todos julgávamos que iria reduzir a sua acção. Assistimos, nos nossos dias, a situações de guerra contínua que ultrapassam em muito tudo o que poderíamos imaginar numa situação de pós-guerra que, passados 60 anos, nos deixam com as maiores dúvidas sobre o que será o dia de amanhã.

Tenhamos, pois, esperança nos homens que comandam os destinos dos grandes países e que eles tenham o discernimento necessário para tomar as medidas certas em função das necessidades

colectivas e não somente de algumas ricas minorias.

Compete à juventude questionar e participar na vida activa da sociedade em que está inserida, para que não deixe escapar a oportunidade de intervir na defesa de causas e na construção de um futuro que será o seu, para que mais tarde não fiquem a lamentar as oportunidades perdidas em que deveriam ter participado e não o fizeram porque o comodismo se instalou no seu modo de vida.

Jovens, a vida constrói-se a partir da base, e a vossa é a passagem da fase da juventude para a vida adulta, na qual por maioria de razão deveis estar envolvidos para que as nossas freguesias, autarquias e vida social sejam aquilo que desejam para vós e

para os filhos que vireis a ter, e que não vos perdoarão se o que encontrarem para viver for um imenso mar de "deixa andar", "porque isto não é comigo, é com os outros", "os políticos que se ralem"... e depois será tarde, demasiado tarde, para mudar o sentido das vossas vidas.

Um Bom Ano para todos, e que Jesus e Maria sejam sempre a vossa luz e guia.



O "Cruz Alta" faz 4 anos

Guilherme Duarte

Foi há 4 anos que um grupo de irmãos nossos, apoiados pelo padre Carlos Jorge, ousaram sonhar um jornal. Sonharam e acreditaram que era possível concretizar o sonho, e... conseguiram! Foi assim que nasceu o "Cruz Alta", da coragem e da teimosia de um pequeno grupo de sonhadores.

O nosso jornal comemora este mês o seu quarto aniversá-

rio. Parece que foi ontem e já passaram 4 anos, com mais ou menos dificuldades, com algumas alterações pelo caminho, e alguns escolhos que foi preciso ultrapassar, mas sempre com o mesmo entusiasmo e a mesma vontade de servir dos primeiros tempos. Entretanto, mudaram algumas pessoas mas o espírito e o entusiasmo iniciais mantêm-se intactos. Va-

mos continuar, determinados, a trabalhar para vos oferecer um jornal cada vez melhor, com mais interesse e ainda com mais qualidade. As portas deste jornal estão abertas à colaboração de todos aqueles que queiram embarcar connosco neste barco que navega já em velocidade de cruzado. Garanto-vos que vos espera uma viagem fantástica.

Gostaríamos de contar com a colaboração de mais pessoas, jovens e menos jovens, que nos enviem os seus textos e nos ajudem a angariar publicidade porque, sem anunciantes, o jornal não é viável. Precisamos também que todos leiam e divulguem o "Cruz Alta", mas principalmente que o leiam com atenção e carinho, com tanto cari-

nho quanto aquele com que nós o fazemos. A satisfação dos nossos leitores é a nossa satisfação e é o incentivo que precisamos para continuar a fazer cada vez mais e cada vez melhor.

O "Cruz Alta" faz 4 anos, e para assinalar este aniversário pensámos alterar um pouco o seu visual, o que irá acontecer na próxima edição. Acreditamos que com as alterações ele vai ficar mais atraente e apelativo. Esperamos, sinceramente, que esta pequena mudança seja do agrado dos nossos leitores, mas não queremos ficar por aqui. O jornal não pode estagnar, tem que ser dinâmico e tem que acompanhar o ritmo alucinante dos nossos tempos, ou seja, o "Cruz Alta" tem que ser, sempre, um jornal

moderno e actual. Este é o grande desafio que temos pela frente. Junte-se a nós e ajude-nos a fazer do "Cruz Alta", para começar, um jornal de referência na nossa diocese, depois, e porque nós, os actuais directores, também somos sonhadores, gostaríamos de o levar mais longe... sabe-se lá até onde. Pode parecer utópico, mas não há limites para o sonho. Os

fundadores deste jornal sonharam, acreditaram e conseguiram. A actual direcção também sonha e acredita, mas para concretizar o sonho precisa da sua colaboração. A tarefa é hercúlea, estamos conscientes disso, mas é um objectivo que sabemos que é possível alcançar... se puderem contar consigo.

Vamos todos fazer do "Cruz Alta" um grande jornal.





R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 13 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadatterra@sapo.pt

Consultório médico

Exercício Físico

A grande maioria das pessoas sabe que o exercício físico é importante para a saúde, mas desconhece as recomendações sobre a intensidade e o tipo de exercício que lhe são adequados. De facto, ele varia de caso para caso e cada um deve saber quanto e qual o exercício mais aconselhável.

Por que é importante o exercício?

Mais de metade da população dos países desenvolvidos não faz exercício de forma suficiente. Como consequência, existe um número

crescente de pessoas doentes. O exercício ajuda



obesas (gordas), ou com excesso de peso e que têm um risco mais elevado de doença cardíaca, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, osteoporose, entre outras

a aumentar o tónus muscular, melhora o humor, mantém o coração saudável e controla o peso. Em associação com uma dieta equilibrada, o exercício físico regular

diminui o risco de várias doenças crónicas.

De quanto exercício necessito?

Recomenda-se que a maioria dos adultos, incluindo os idosos, após observação cardiológica, tenham actividade física pelo menos durante 30 minutos, na maioria dos dias da semana.

No entanto, os que têm necessidade de controlar mais o peso e os que pretendem melhores benefícios, em termos de saúde, podem ter que fazer ainda mais exercício, de forma mais intensa e

durante mais tempo. À medida que as pessoas envelhecem, há uma tendência para aumentar a necessidade de exercício e de reduzir a ingestão calórica diária, de forma a conseguir-se manter o peso próximo do desejável. As grávidas devem ter actividade física diária durante cerca de 30 minutos. As crianças e os adolescentes devem fazer exercício, pelo menos, durante 60 minutos.

Exemplos de exercícios recomendados

São exemplos, a marcha rápida, andar de bicicleta, a natação. No entanto, se não tiver tempo suficiente



Miguel Forjaz, médico

para iniciar um programa formal de exercício, pode considerar alguns exercícios do dia a dia, como o subir escadas, cortar a relva, ou rachar lenha, pois são igualmente eficazes, juntando o útil ao agradável. Os resultados do exercício são cumulativos, o que significa que o efeito é semelhante se fizer exercício durante 10 minutos três vezes por dia ou o praticar durante 30 minutos de uma só vez.

A farsa da Margarina

Desenvolvida para substituir a manteiga e os seus riscos de gordura animal para a saúde, a margarina está sob a mira de muitos acusadores.

A questão é que a margarina não é um produto natural e crê-se que é responsável na criação de outros problemas graças à "explosiva" mistura de ingredientes químicos para a deixar com consistência,

É através de tratamentos químicos, utilizados nos óleos destinados à fabricação das margarinas, que se formam ácidos gordos (hidrogenados) de configuração "trans", os quais têm efeitos colaterais graves sobre as células do homem. A hidrogenação passou a ser muito usada nos Estados Unidos da América porque este tipo de óleo não se estraga nem fica rançoso tão depressa quanto o óleo comum e, assim, tem um prazo de validade maior.

Como a gordura da margarina é parcialmente hidrogenada (ou seja, não totalmente saturada), os fabricantes podem dizer que é "poli-insaturada" e vendê-la como alimento saudável. Os ácidos gordos com ligações "trans", presentes na membrana celular, enfraquecem a sua estrutura e a sua função protectora. Desta forma, alteram a passagem normal de sais minerais e

outros nutrientes pela membrana e permitem que microorganismos patogénicos e substâncias químicas tóxicas penetrem na célula com mais facilidade.

O resultado são células doentes e enfraquecidas, mau funcionamento do organismo e um sistema imunológico exausto. Em resumo, queda da resistência e aumento do risco de doenças, nomeadamente o risco de cancro.

As gorduras "trans" também podem desorganizar o mecanismo normal do organismo de eliminação do colesterol. Estas gorduras bloqueiam a conversão normal do colesterol no fígado e contribuem para elevar o nível de colesterol no sangue. Também provocam um aumento da densidade de lipoproteínas de baixa densidade (LDL's), considerado um dos principais causadores de aterosclerose (endurecimento das artérias). Além disso, reduzem a

quantidade de lipoproteínas de alta densidade (HDL's), que ajudam a proteger o sistema cardiovascular dos efeitos nocivos das LDL's. Estas mesmas gorduras também aumentam o nível de apolipoproteína A, uma substância do sangue que constitui outro factor de risco das doenças cardíacas. Na verdade, já se demonstrou que provocam efeitos piores do que as gorduras animais saturadas.

No entanto, a margarina não é o único produto de

supermercado a conter quantidades significativas de gorduras "trans". Qualquer "alimento" que contenha as palavras "hidrogenado" ou "parcialmente hidrogenado" no rótulo possui estas gorduras e deverá ser evitado. Vai ficar surpreso ao descobrir quantos produtos na sua despensa contêm gorduras "trans".

Entre eles, estão o pão (embalado), biscoitos, bolachas e salgadinhos, pipocas, cremes de barrar, sopas e refeições processadas "prontas a comer".



Elsa Tristão, nutricionista

Desta forma, alerta para que leia sempre o rótulo dos alimentos industrializados e evite os que contenham óleo ou gordura hidrogenada ou parcialmente hidrogenada!



sabor e aparência cativantes.

Se o vosso médico vos aconselha a consumir de preferência margarinas, pergunte-lhe se sabe como elas são tratadas quimicamente.

Mas, afinal, como pode este produto afectar-nos?

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moinhas • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

PAINÉIS PLASTIFICADOS

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins (preços especiais para agricultores)

Recantos da nossa terra

Fonte da Mata Alva



Maílda Pedro



Paulo Francisquinho



comprovadas pela placa que se encontra na frente do fontanário, por baixo da cúpula, colocada por baixo da real pedra de armas de D.

Maria I: *Hunc Fontém / Condit de nouo / Pro Bono Publico / Francisco / Uisconde de Monserrate / a. d. 1875.*

“A abóbada assenta em colunas com capitéis profusamente decorados e o frontal permanece ladeado por bancos de descanso encimados por pequenos painéis de azulejos policromos. Ao centro, já sob a cúpula envolvendo as lápides e os azulejos de onde sobressai a bica, subsiste fresco geométrizante de nítida inspiração “neomourisca”.



O fontanário de Mata-Alva localiza-se na estrada que liga a Vila de Sintra ao Palácio de Monserrate.

A fonte de Mata-Alva foi construída no séc. XVIII e remodelada em 1875 por Sir Francis Cook. Em 1988 foi restaurada pela Câmara Municipal de Sintra.

O traçado do fontanário foi radicalmente alterado “para o bem público» por D. Francisco, Visconde de Monserrate, por isso, dessas modificações, resultou um frontal antecedido por cúpula esférica que protege a bica e o tanque de pedra.

Estas modificações são

SISTEMAS DE SEGURANÇA
 Sinalização de Emergência
 Projectos de Segurança
 Detecção de Incêndio
EXTINTORES

MAFEP

Abrunheira - Sintra
 Tel.: 219 152 251 Fax.: 219 152 253 Mail: mafep@clix.pt

Arti Sintra
 PORTUGAL
 Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda

Consumíveis de Informática:
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3
 Loure I
 2710-360 Sintra

Telefone: 21 924 57 21/34 79
 Fax: 21 924 34 79
 Email: arti-sintra@clix.pt

Docaria Regional e Caseira

REGISTARIA GREGÓRIO

Av. D. Francisco de Almeida, 333-35
 2710-562 SINTRA

Telef. 21 923 27 33

VIDRALEX - Vidros e Espelhos. Lda.

- VIDRO TEMPERADO
- VIDRO DUPLA
- COLOCAÇÕES
- MOLDURAS

Rua dos Malmequeres, 7-A
 VÁRZEA DE SINTRA
 2710 - 659 SINTRA

Telef. 21 923 56 84
 Fax: 21 924 40 58

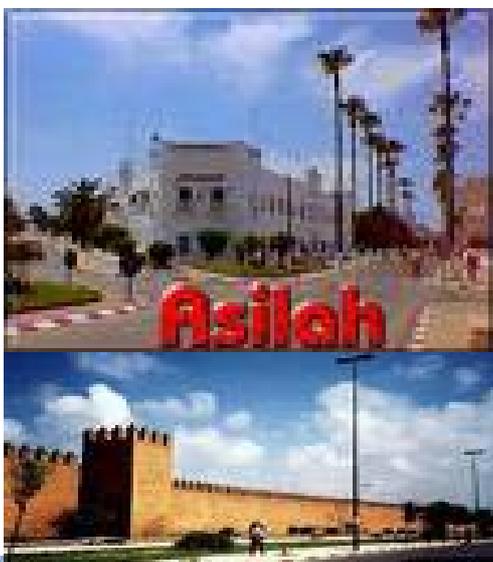
Rui Antunes

Notícias

Cidade Gémea de Sintra - Asilah (Marrocos)

Sabia que Sintra tem uma cidade gémea?

Pois é verdade! Pouca gente sabe, mas desde Agosto de 2006 que Sintra e Asilah, em Marrocos, são Cidades Gémeas (cidades ou vilas, de áreas geográficas ou políticas distintas, que criam laços a vários níveis, sobretudo a nível cultural mas também económico ou outro.



cabeleireiro
Maria
 dos anos

MANICURE
 PEDICURE
 DEPILAÇÃO

L.I.A.M. - Venda de filhós

Realiza-se no fim de semana de 11 e 12 de Fevereiro mais uma venda de filhós, iniciativa da L. I. A. M., que



à semelhança do ano passado, será estendida a toda a Unidade Pastoral. O produto desta venda destina-se a ajudar aqueles que pouco ou nada têm e que, no coração de Angola,

na Guiné, em S. Tomé, ou onde houver mais necessidade, esperam pelo nosso contributo.

A todos, bem-hajam.



Ana Maria Calisto

Talho do Zé Maria

de: **JOSÉ MARIA LUÍS BICHO**

Carnes de 1.ª Qualidade
 Porco, Vitela, Yaca e Borrego

Fornecedor de Restaurantes,
 Cantinas e Colégios

Talho - Telef. 21 923 18 24 Residência - Telef. 21 924 06 83

O Direito nas Paróquias: Observatório Jurídico

O poder paternal: o exercício e a regulação (IV)



Francisco Gomes, Advogado

franciscogomes.advogado@gmail.com

Hoje vamos apresentar um exemplo de um acordo sobre a Regulação do Exercício do Poder Paternal.

O exemplo, parece-me ser o mais comum. Resulta do facto de dois progenitores se separarem, independentemente desse vínculo ter existido por força do Casamento ou da União de Facto e da existência de filhos menores.

Como já se disse, este tipo de acordo, tem em vista regular o exercício do poder paternal para acautelar "os interesses do menor".

De referir que, nos casos de divórcio, seja por mútuo consentimento, (aquele que os cônjuges requerem na Conservatória do Registo Civil e decretado pelo Conservador), seja litigioso, (intentado por um dos cônjuges no tribunal), tal acordo terá sempre de ser homologado pelo Ministério Público.

No caso de divórcio por mútuo consentimento a Conservatória remete o acordo ao tribunal, no caso de divórcio litigioso, o mesmo é requerido no tribunal. Vejamos, então, um acordo na sua forma mais simples.

Acordo para regulação do exercício do poder paternal

Os requerentes ..., titular do BI nº ... de ... emitido pelo SIC de Lisboa, com o NIF ..., residente na Rua ... e seu marido (ou não) ..., titular do BI nº ... de ..., emitido pelo SIC de Lisboa, com NIF ..., residente na Rua ..., acordam em regular o exercício do poder paternal relativo aos filhos menores, ... e ..., nos seguintes termos:

1 O poder paternal é exercido por ambos os progeni-

tores (pode haver conveniência em ser um só progenitor).

2 Os menores ficam confiados à guarda e aos cuidados da mãe (em regra).

3 A título de pensão de alimentos, o pai (ou mãe), pagará uma prestação mensal no valor de €... (... euros).

4 A prestação referida no nº 3 será paga todos os dias 1 de cada mês, através de depósito bancário para a conta com o NIB..., da agência de ..., do Banco...

5 As prestações do abono de família dos menores serão depositadas, mensalmente, pelo pai, nos termos apontados no nº anterior.

6 A actualização da pensão será efectuada anualmente, em Janeiro, em função do aumento anual previsto nas tabelas do I.N.E.

7 As despesas de saúde dos menores, nomeadamente as médicas e medicamentosas não comparticipadas pelos serviços competentes, serão pagas na proporção de 50% (cinquenta por cento), por cada um dos progenitores, mediante a apresentação do recibo

comprovativo do pagamento.

8 As despesas com a educação, serão pagas na proporção de 50% (cinquenta por cento), por cada um dos progenitores, mediante a apresentação do recibo comprovativo do pagamento.

9 O pai poderá privar e estar com os filhos sempre que quiser, mediante acordo com a mãe, desde que tal situação não perturbe as actividades escolares e de descanso dos menores.

10 Os menores passarão, alternadamente, um fim-de-semana com o pai, tendo sempre em conta os superiores interesses dos menores.

11 Para efeitos do nº 10, o pai irá buscar os filhos a casa da mãe, sita na Rua ... às 19 horas de sexta-feira, entregando-os à mãe às 19 horas de Domingo, sem prejuízo das actividades escolares dos menores e do seu período de descanso.

12 O pai passará quinze dias das suas férias com os menores.

13 No dia de aniversário do pai, os menores estarão na companhia do pai, até às 19 horas.

14 No dia de aniversário da mãe, os menores estarão na companhia da mãe.

15 No dia de aniversário dos menores, o pai, poderá visitar os menores e estar na sua companhia.

16 A véspera de Natal, dia de Natal, fim de ano e Ano Novo, serão passados, alternadamente, com cada um dos pais.

17 O pai deverá ser informado das situações relativas à saúde e educação dos menores.

Os requerentes,
.....

Há situações mais complexas, em todo o caso, não se esqueça, consulte um advogado antes de fazer "malabarismos". É que algumas vezes, quando se consulta o advogado, para este ou outros casos, já se criaram ou fizeram algumas "asneiras" que poderiam ter sido evitadas.

Poesia

Conversas à mesa do café

António Monginho

Conversas à mesa do café,
Palavras em sínteses,
Ideias flutuantes.

Uma e outra vez a fala das
cidades.

Elípticos lugares onde
moraram os meus ossos,
- Onde moram os meus
mortos.

Uma e outra vez o arpejo,
as sombras,
a névoa da memória.

Peregrino nas cidades sou,
Corpo em ascensão melancólica,
Prometido à morte e sem
esperança de regresso.

E tu
ó bela Sintra
perdoa se poderes
este tão frágil modo
de habitar-te.

(Do livro "A Sombra e o Desejo")

Sintra 2001
Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.
Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.
• Poupança até 50% nos consumos de energia.
• Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição.
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Telefone: 21 910 51 15 • Fax: 21 910 51 14
info@sintra2001.pt • www.sintra2001.pt

Mini-Mercado Loja Nova
de
Maria Fernanda do Corro
• Mercearia • Rações para Gados • Gás BP e Móbil •
• Papelaria e Tabacaria •
Rua Visconde de Asseca, 24 – Várzea de Sintra
2710 SINTRA • Telef: 21 923 01 36

PANISINTRA
PÃO E BOLOS NO SABOR DA TRADIÇÃO
PANISINTRA PADARIAS REUNIDAS DE SINTRA SA.
Sede: Av. D. Francisco de Almeida, 10 2710-541 SINTRA
TEL: 31 923 22 00 FAX: 31 923 02 90 panisint@dis.pt

REFERENDAR O DIREITO À VIDA

OU À MORTE

Todos conhecem a grande angústia de mulheres que foram confrontadas com uma gravidez não desejada, sujeitas à pressão do pai da criança ou da própria família, e que acabaram por recorrer ao aborto clandestino.

Segundo saiu em toda a imprensa, 70 % das pessoas sondadas pela Universidade Católica tencionavam votar “sim” no referendo do dia 11 de Fevereiro. No entanto, ao ler as respostas dadas a cada uma das perguntas da sondagem (editadas no Jornal O Público de 20/11/2006), verificasse que apenas 35% dos portugueses considera aceitável que o aborto seja feito por razões económicas e sociais e só 20% a simples pedido da mãe.

Portanto, embora só 35% concordem com a nova lei, 70% tencionam votar “sim”. Pode-se concluir que a pergunta está mal formulada, é ambígua, e isso é um atentado contra a democracia.

Deveria competir ao Governo ou ao Parlamento que a redigiu,

o esclarecimento objectivo e neutro sobre o que está em causa.

No entanto, é nossa obrigação apoiar com eficácia os grupos de voluntários que se organizaram com o fim de esclarecer os eleitores. A propaganda do “Sim” assusta o povo dizendo que se ganhar o “Não”, as mulheres que abortarem serão todas “penalizadas” com três anos de prisão, escondendo o facto de que se nos últimos 30 anos nenhuma mulher foi presa por abortar, obviamente, a situação não se alterará.

O objectivo declarado da lei proposta é evitar os abortos clandestinos. Ora, frequentemente, estes acontecem após as 10 semanas, e portanto continuarão a acontecer se esta lei vencer. Nos países que adoptaram leis deste género os abortos clandestinos pouco diminuíram, e por outro lado aumentou muito o número total de crianças abortadas legalmente, contribuindo para a crise demográfica europeia.

Esta lei serve também para desresponsabilizar o Estado, que prefere que os pobres não tenham filhos, em vez de os apoiar. E os hospitais públicos

terão que passar “os abortos a simples pedido” à frente de mulheres que precisam urgentemente de ser operadas, por exemplo, ao cancro da mama.

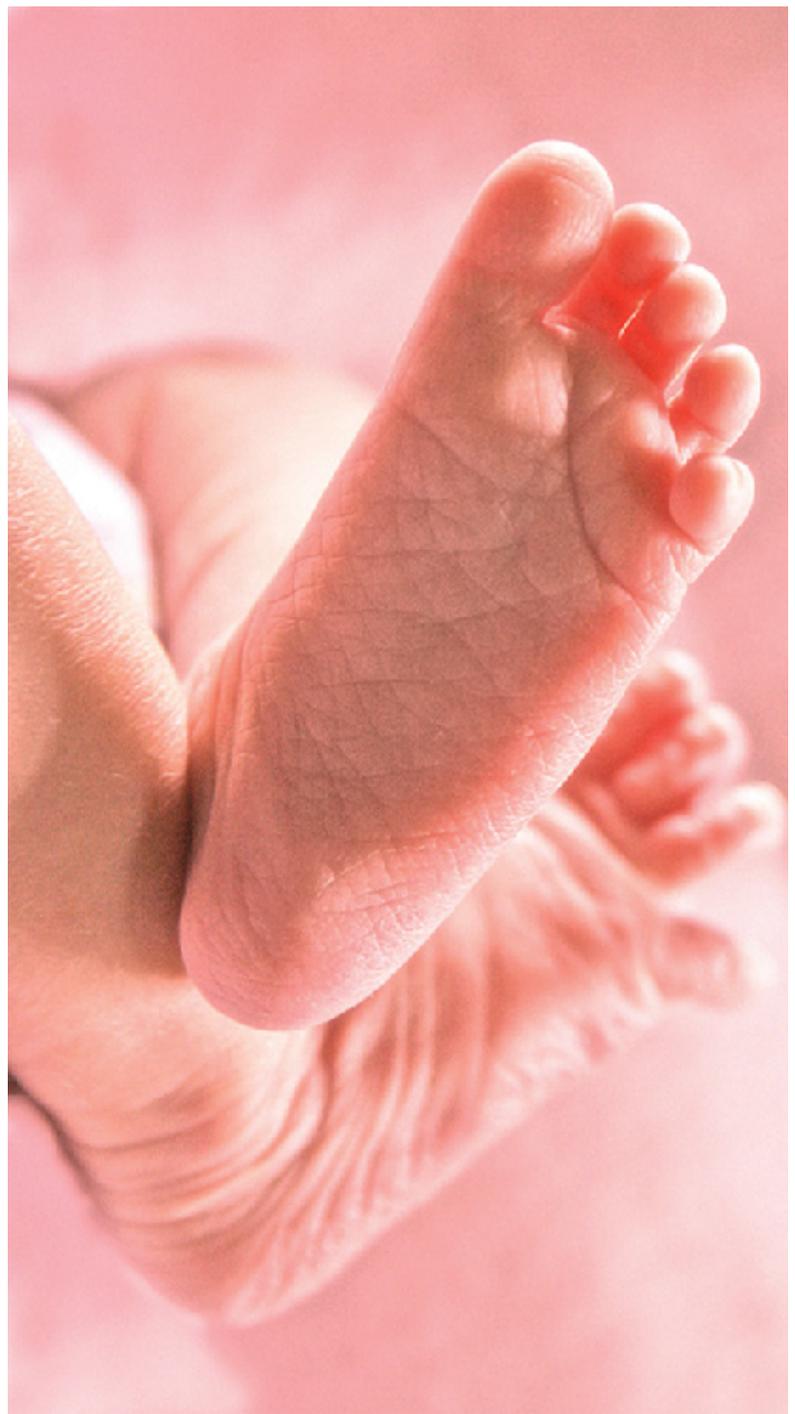
Também os mais idosos deveriam preocupar-se, pois, pela mesma lógica, poderá vir a ser no futuro “despenalizada a interrupção da velhice” a pedido dos familiares!

Os velhos, física ou mentalmente inválidos, são um grave problema para as famílias e um peso económico para a sociedade. Do ponto de vista materialista, são inúteis.

Talvez seja um Sinal para nós o dia 11 de Fevereiro ser o dia de N.ª S.ª de Lourdes, que disse à jovem Bernardete: “Eu sou a Imaculada Conceição” (referindo-se ao “pecado original”). O que quer dizer: Eu sou Imaculada desde que fui concebida. Deus tem um projecto para cada um de nós e, ao impedir o nascimento de um ser humano, estamos a hostilizar o nosso Criador.

Muito mais grave será se for a Nação Portuguesa a desafiar oficialmente a Deus.

Dom Duarte de Bragança



DISCERNIR PARA VOTAR

Fala-se agora no **novo direito do bebé ser desejado**: “Não o é? Faz-se uma IVG e tira-se-lhe o direito de nascer” Isto é errado, até porque a mãe, passada a decepção da gravidez inesperada, ia aceitá-lo e amá-lo.

Se ganhar o “sim”, **continuarão os julgamentos e os abortos clandestinos** relativos a mais de 10 semanas, além dos clandestinos até às 10 semanas quando se deseja esconder melhor a situação.

Grávidas até às 10 semanas, **sem o travão da lei**, irão aumentar o número de abortos que, além de tirar a vida aos nascituros, sujeitam elas próprias a riscos físicos e a pungentes remorsos.

Ao votar “**não**” digo ao Estado que não consinto na utilização dos meus impostos para tal **iníqua finalidade**. Ao Poder Judicial compete atender às **circunstâncias atenuantes** das muitas mães que desconhecem toda a gravidade do acto de abortar.

Um qualquer conjunto de células não pode, sem mais, gerar um **ser humano**, ao contrário das resultantes da fusão das células germinais do pai e da mãe que o desenvolvem de modo **contínuo** antes e depois do nascimento, sendo este apenas a mudança de ambiente. Ensina a Biologia: O nascituro não faz parte do corpo da mãe, pois as suas células têm desde a concepção um **genoma original** só seu que comanda toda a nova vida, tendo os **tecidos e o sangue** distintos dos da mãe. Com cerca de **3 semanas** notam-se formas iniciais da placa neural e do cérebro, e o coração começa a bater. Com

7 semanas já se notam as iniciações de todas as estruturas externas e internas de todos os sistemas orgânicos principais e estão já desenvolvidos de maneira incipiente todos os tecidos essenciais. Na **9ª semana** o sistema nervoso cria rapidamente ligações em todo o corpo que já se mexe. (“**Embriologia Básica**” do Prof. K.L.Moore e “**No Ventre Materno**” da Nat. Geogr. Society.)

No fim da vida de um ancião, a falta de sinais eléctricos do cérebro indica, na maioria dos casos, que terminou a vida biológica e os sinais não regressam. No nascituro,

O nascituro não faz parte do corpo da mãe, pois as suas células têm desde a concepção um genoma original só seu que comanda toda a nova vida,

antes dos sinais, está nele todo o mecanismo activo de vida que os vai dar. Por isso **não são os sinais eléctricos que determinam os limites da vida.**

O limite de 10 semanas, não assentando em facto biológico que interrompa a continuidade do processo, é **arbitrário** e portanto inaceitável. Convém saber que na Alemanha, na Áustria e na Irlanda é proibida a **pesquisa em embriões humanos**. É prudente que quem duvida da dignidade humana do não nascido, assuma a atitude de **precaução** semelhante à adoptada na remoção de escombros de um edifício destruído, quando falta a certeza de não existir um ser humano soterrado.

Eduardo F. Torcato David



Tal como milhares de pessoas em todo o País, tenho acompanhado diariamente os espaços televisivos e radiofónicos dedicados ao Referendo sobre o Aborto. E, de um lado e de outro, observo como personalidades de méritos reconhecidos, em sectores diversos, dão a sua indicação de voto.

E quanto mais vejo e ouço, mais me interrogo sobre as razões que levarão mentes tão abertas, de níveis de inteligência absolutamente reconhecidos, com espíritos esclarecidos a dizerem, a nível nacional, que vão optar pela via da despenalização do aborto até às dez semanas. Tenho dificuldade em perceber porque é que agem assim alguns desses nomes sonantes a quem reconheço não só alguma inteligência como uma boa formação e uma consciência organizada.

O que levará, então, bons cidadãos, boas pessoas, boas mentes, optarem pela via do crime que confundem com democracia? Matar, às dez semanas de vida, é, dêem voltas que derem, crime. Mais: crime premeditado contra uma pessoa indefesa.

Ao argumentar-se que com essa despenalização se está a libertar milhares e milhares de mulheres de terem filhos sem condições de vida para isso, está a esquecer-se que essas mulheres para serem ajudadas não necessitam de ter na memória e na consciência o peso de sucessivos crimes (no caso de vários abortos). Ajudar é ensinar. É falar-lhes do planeamento familiar, dos preservativos, das imensas possibilidades que existem para evitar a gravidez. Não é fazer delas assassinas.

O argumento: “a mulher é dona do seu corpo e tem o direito de fazer dele o que quiser” é tão consistente, é tão fútil, que embaraça imaginar-se que isto seja usado como razão. Desde quando o homem ou a mulher têm direito a matar?

A despenalização do aborto não vai alterar nada porque a Lei vigente já defende os casos em que a mulher necessita de protecção: violação, má formação do feto, deficientes condições físicas ou morais. Não defende é o abortar porque, na altura, o filho não dá jeito para nascer...por questões financeiras ou particulares. Isso, realmente, não está.

Como estamos num País democrático o Referendo pode dar a maioria aos que aos que defendem o aborto livre. Vai ser mau.

E vai por vários motivos: os abortos clandestinos continuarão (há é que ensinar a abrir mentes e horizontes), vão proliferar

meses e meses para as suas intervenções cirúrgicas, irão, certamente, esperar muito mais.

Há mais de um ano escrevi uma crónica sobre o aborto que me valeu perder o lugar que tinha há anos e estar hoje na prateleira.

O argumento: “a mulher é dona do seu corpo e tem o direito de fazer dele o que quiser” é tão consistente, é tão fútil, que embaraça imaginar-se que isto seja usado como razão.

clínicas onde será proibido nascer e os contribuintes (os que não fogem ao fisco) vão pagar o que não concordam.

E os médicos que aprenderam a ser um pouco da extensão de Deus na Terra, já que a sua missão é a de lutar para salvar vidas, como se vão sentir sempre que matarem um ser indefeso? E, como as dez semanas não podem ser ultrapassadas, os doentes já esperam

A seguir virão as clínicas da eutanásia? Não é totalmente descabida a pergunta porque a linha de pensamento é idêntica. Matam-se os idosos. Matam-se os moribundos, desligam – se – lhes as máquinas antes do tempo regulamentar e o mundo continua a girar.

E, como ficamos nós, nesta girândola de confusões? Vale a pena viver ou vale a pena matar?

Que importa isso se eu com essa crónica, tivesse ajudado, uma pessoa que fosse, a sentir como é empolgante dentro de nós o palpitar da Vida.

Maria Elvira Bento.





GUI, A NÔ ... e os outros

POR: GUI & JOCA



Bombeiros de S. Pedro de Sintra

Guilherme Duarte

Passagem de testemunho

No passado dia 5 de Janeiro houve "render da guarda" nos Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra, com a realização do acto de tomada de posse dos novos órgãos sociais que irão dirigir os destinos da associação no biénio 2007/2008. Composta, na sua maioria, por elementos que transitaram de elencos anteriores, a direcção agora empossada deu a conhecer, pela voz do seu presidente, quais as metas que se propõe alcançar nos próximos dois anos. Promover a realização de obras urgentes no actual quartel, lançar uma campanha de angariação de novos sócios, proceder à revisão dos estatutos que datam de 1932, fomentar novas parcerias para prestação de actos médicos à população, e o lançamento do concurso público para a construção

do novo quartel, foram os objectivos que o presidente recém-eleito, Sr. Joaquim Manuel da Silva Duarte, considerou prioritários, no seu discurso de tomada de posse.

A abrir a sessão tinha usado da palavra o Sr. Presidente da Assembleia Geral, Sr. Silvino Inácio, que agradeceu a todos aqueles que colaboraram nas recen-

tes comemorações do centenário da associação, e salientou a necessidade de existir uma perfeita sintonia entre a direcção e o comando do corpo de bombeiros, para que se consigam alcançar plenamente os objectivos propostos e continuar a servir a população com a qualidade e a eficiência que têm sido apanágio desta corporação.

Foi assim, num clima de confiança no futuro que terminou o acto de posse dos novos directores dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra. Agora é hora de trabalhar.

O Cruz Alta deseja aos novos directores as maiores felicidades no seu trabalho e que consigam atingir todos os seus objectivos.



Os novos Órgãos Sociais

Assembleia Geral:

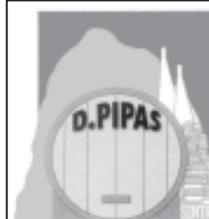
Presidente: Silvino Inácio; Vice-Presidente: Iduino Vicente; 1º Secretário: Silvestre Brandão; 2º Secretário: Ana Maria Filipe Nunes

Direcção:

Presidente: Joaquim Manuel da Silva Duarte; Vice-Presidente: Avelino Gomes Ribeiro; 1º Secretário: Guilhermino Jorge Santos; 2º Secretário: Manuel Maria Nunes; Tesoureiro: António José Valentim; 1º Vogal: José Manuel Duarte; 1º Suplente: Rafael Martins; 2º Suplente: António Vicente; 3º Suplente: Miguel Forjaz

Conselho Fiscal:

Presidente: João Alberto Peniche; 2º Presidente: Valentina Maria; Secretário Relator: António Augusto Bento



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que festejam neste mês mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Fevereiro:

- 1- Isabel Nunes, Maria Nancy Vieira, Maria Olga da Cruz,
- 2- Manuel Melo e Castro,
- 3- Mário Manuel Pereira,
- 5- José Manuel Penaforte, Rui Manuel Amaro,
- 6- Ana Coelho Nunes, Ermelinda Francisco, Manuel Beijinho Correia, Ricardo Gonçalves Aparício,
- 7- Armindo Santos Inácio,
- 9- Ana Mafalda Leitão, António C. Nunes, M^a Fernanda Vicente, Odete Santos Valente, Tiago Coelho Nunes,
- 10- M^a Rosa Monteiro Pedro, Ana Louro,
- 11- Eugénia Fernandes Moreira, Maria Fátima Martins, M^a Leonor Marques Pinto,
- 15- Ivone Vicente Costa,
- 16- Anselmo Marques Loureiro,
- 17- Maria Amélia Serra Silva,
- 18- Benedita de Sousa Araújo, Francisco Lobato Ribeiro,
- 19- Mafalda Teixeira de Lemos,
- 20- José Martins Leiras, M^a Luisa Vassalo Forjaz,
- 21- Nuno Manuel Ratão,
- 22- Beatriz Frade Almeida, Elisabete Ferreira,
- 23- André Madeira, Sónia Brito Marques
- 24- Inês Quintela, Maria de Lourdes Ribeiro,
- 25- Gonçalo R. Nunes, Paulo Silva, Pedro Miguel Camelo,
- 26- Eleutério Ferreira Lage,
- 28- Adriana Augusto Valentim, Patrícia Pessoa Vilas,
- Paulo Afonso Aparicio,
- 27- Maria do Rosário Marques,
- 29- Ana Paula Salema Garção.

Três em um

Pensamento

A maior de todas as artes é a arte de viver em comum.

Provérbio

Quem a boa árvore se chega, boa sombra o cobre.

Dica

Ao colocar as suas flores nas jarras, não se esqueça de deitar na água umas folhinhas de salsa.

Elas ajudam a conservar as flores frescas durante mais tempo, sobretudo se forem rosas.

Receita

Delícia de romã



Manuela Alvelos

Ingredientes:

- 3 folhas de gelatina incolor
- 3 gemas
- 4 romãs maduras
- 1 dl de licor de romã
- 200grs de açúcar
- 4 claras
- 50 ml de água

Preparação:

* Demolhe as folhas de gelatina em água fria. Separe os bagos das romãs, reservando alguns para a decoração. Leve ao lume com metade do açúcar e a água.

* Mexa até formar uma calda translúcida, retire e passe por um passador.

Escorra as folhas de gelatina e adicione á calda, ainda quente, para se

dissolverem. Reserve.

* À parte, misture as gemas com o restante açúcar e leve ao lume até engrossar.

Verta o licor e envolva este preparado no doce das romãs. Deixe arrefecer e junte as claras

batidas em castelo.

* Leve ao frigorífico cerca de três a quatro horas. Distribua por taças e sirva decorado com bagos de romã reservados.



Ria-se, por favor!

A verdade

Alguns políticos adoram uma frase de Mark Twain que ficou célebre e que dizia assim:

"A verdade é o bem mais valioso que nós possuímos. Vamos economizá-lo."



Mini-Mercado Baptista & Costa, Lda.

Rua Arco do Teixeira, 11 ~ Vila de Sintra

☎ 219 232 084

"Em Fevereiro sobe ao outeiro: se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires terrear, põe-te a cantar"

"Quando não chove em Fevereiro, não há bom prado nem bom centeio"

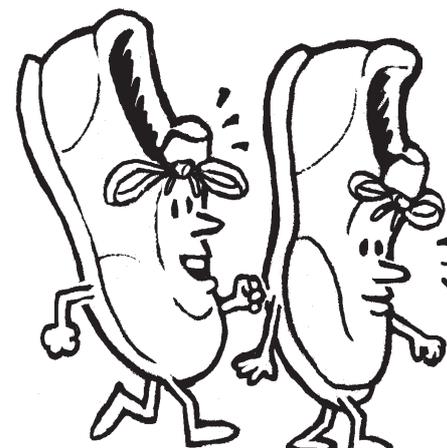
"A neve que em Fevereiro cai das serras, poupa um carro de estrume às vossas terras"

Modas Vestoelest
Homem - Senhora - Criança
CALLE 10001 1641 02 9201440
Largo Vitorino Assis, 1 - A 91001-100

Soluções do número anterior:



Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos:



Catequese - S.Miguel

2.º Volume (Sábado)



Natal somos nós

Alguns dos nossos "artistas" de palmo e meio com o nosso presépio já concluído.

Felizes! Com o coração cheio da ternura do Amigo Jesus.

Os pais, na rectaguarda, ao nosso pedido de "socorro" acorreram prontamente, envolvendo-se também eles, como crianças, na actividade minuciosa para o tempo reduzido de que dispunhamos.

Juntos. Unidos. Crianças, pais e catequistas trouxemos de novo Jesus ao ritual da nossa infância.

Obrigado Jesus!



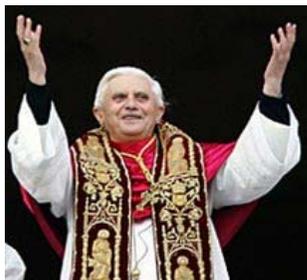
3.º Volume

Estes novos amiguinhos deixaram que o Oleiro moldasse o barro ao seu jeito e a obra nasceu:



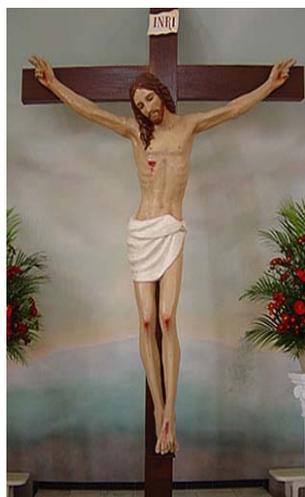
«Grupo dos amigos de Jesus»

Intenções do Papa para Fevereiro



• Para que os bens da terra, concedidos por Deus para todos os homens, sejam utilizados com sabedoria e segundo critérios de justiça e de solidariedade.;

• A fim de que a luta contra as enfermidades e as grandes epidemias no Terceiro Mundo encontre no espírito de solidariedade uma colaboração cada vez mais generosa por parte dos governos de todas as nações.



FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra
☎ 21 923 19 36



TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10
S. Pedro de Penaferrim - Sintra
Telef.: 21 923 11 31

Calendário Litúrgico em Fevereiro - Ano C



José Pedro Salema

Dia 4 Fev. - DOMINGO V do Tempo Comum

LEITURA I Is 6, 1-2ª.3-8
«Eis-me aqui Senhor: podeis enviar-me»

Salmo 137 (138), 1-2a.2bc-3.4-5.7c-8 (R. 1c)
Refrão:
Na presença dos Anjos, eu Vos louvarei, Senhor.

LEITURA II 1 Cor 15, 1-11
«Mas pela graça de Deus sou aquilo que sou e a graça que Ele me deu não foi inútil»

EVANGELHO Lc 5, 1-11
«Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus»

Dia 11 Fev. - DOMINGO VI do Tempo Comum

LEITURA I Jer 17, 5-8
«Maldito quem confia no homem; bendito quem confia no Senhor»

Salmo 1, 1-2.3.4.6 (R. Salmo 39,5a)
Refrão:
Feliz o homem que põs a sua esperança no Senhor.

LEITURA II 1 Cor 15, 12.16-2o
«Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé»

EVANGELHO Lc 6, 17.20-26
«Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, os ricos»

Dia 18 Fev. - DOMINGO VII do Tempo Comum

LEITURA I 1 Sam 26, 2.7-9.12-13.22-23
«O Senhor entregou-te nas minhas mãos, mas eu não atentei contra ti»

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.8.10.12-13 (R. 8a)
Refrão: Senhor, Tu és clemente e compassivo.

LEITURA II 1 Cor 15, 45-49
«Assim como trazemos em nós a imagem do homem terreno, procuremos também trazer em nós a imagem do homem celeste»

EVANGELHO Lc 6, 27-38
«Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso»

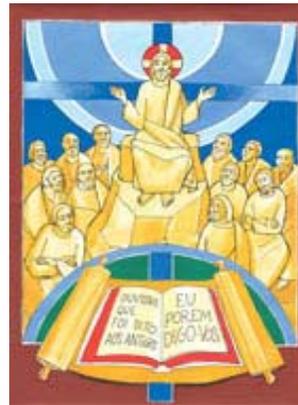
Dia 25 Fev. - DOMINGO VIII do Tempo Comum

LEITURA I Sir 27, 5-8 (gr. 4-7)
«Não elogies ninguém antes de ele falar»

Salmo 91 (92), 2-3.13-14.15-16 (R.cf. 2a)
Refrão:
É bom louvar-Vos, Senhor, e cantar salmos ao vosso nome.

LEITURA II 1 Cor 15, 54-58
«Deu-nos a vitória por Jesus Cristo»

EVANGELHO Lc 6, 39-45
«Não vos inquieteis com o dia de amanhã»



TEMPO COMUM



Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Entrevista

Tina e Filipe - Leigos Missionários da Consolata

"O Cruz Alta foi ao encontro de dois jovens da nossa paróquia, Tina e Filipe, Leigos Missionários da Consolata, que em Setembro de 2004 partiram em missão para terras longínquas de Mapinhane, em Moçambique. Numa pequena e simpática entrevista, aqui fica um pouco da experiência vivida"

1 - Como e quando sentiram o chamamento para o trabalho missionário?

O nosso chamamento não surgiu de um dia para o outro, nem sentimos o chamamento como Samuel. Não podemos precisar o "quando" mas podemos tentar explicar o "como". Esse chamamento surgiu de uma longa caminhada cristã feita no seio do Instituto dos Missionários da Consolata. Como Jovens Missionários da Consolata começámos a sentir em cada dia mais seduzidos por Jesus Cristo, o "ad gentes", e pela Sua missão de evangelizar aqueles que ainda O não conhecem.



É também este o carisma dos Missionários da Consolata. Fomos amadurecendo a nossa vocação e decidimos fazer uma opção de vida por esta missão, como Leigos. O Instituto estava também a fazer esse caminho e compreendeu que o Espírito Santo também soprava na vida daqueles que, não sendo religiosos mas optando por uma vocação laical, como casados ou solteiros, poderiam entregar-se totalmente à vida missionária. Surgiram, então, os Leigos Missionários da Consolata e nós fazemos parte desse primeiro grupo. Também o trabalho missionário nos aproximou pessoalmente, namorámos e casámos e, logo de início, sentimos que partir para terras de missão fazia parte do nosso projecto pessoal de vida como casal.

2- Não deve ter sido uma decisão fácil de tomar, deixar tudo para trás e ir partir em direcção ao desconhecido. Foi?

Realmente não foi fácil, mas tínhamos a certeza de que estávamos no caminho para responder de forma mais concreta à nossa

vocação. Sentíamos que essa era a vontade do Senhor e sendo essa a Sua vontade, era concerteza o caminho para nos sentirmos mais felizes. Responder à nossa vocação não é o caminho mais difícil e que nos faz sofrer mais, como muitas pessoas pensam, mas é aquilo que nos deixa mais felizes e realizados. Deus só quer que nós sejamos cada vez mais felizes.

3 - Que realidade foram encontrar no terreno

quais as dificuldades que sentiram durante o tempo de missão?

Quando chegámos a Mapinhane, a missão a que fomos destinados, encontrámos uma realidade rural constituída por agricultores e onde a sobrevivência dependia de uma boa ou má colheita, ou seja, nos anos de chuva havia comida para quase todos e nos anos de seca havia fome. Conhecemos estas duas realidades, um ano de seca, que se concretizava em 5 anos consecutivos, e um ano de chuva. Encontrámos uma comunidade cristã com a sede da paróquia (Mapinhane) e 34 comunidades ainda, na sua maioria, na 1ª evangelização. Encontrámos uma missão ligada a uma escola secundária com cerca de 800 alunos de todo o país e que foi a 1ª escola secundária da nossa província (Inhambane). Em relação às dificuldades que sentimos podemos mencionar algumas, apesar de, com o passar do tempo, elas se terem atenuado. Observamos e sentimos uma cultura muito diferente da nossa, a qual mereceu o nosso

olhar atento e o nosso respeito e para podermos ser aceites pelo povo. Apesar dessa grande diferença cultural que vai desde a relação com o tempo, com a família, com a morte, com a alimentação, sentíamos que estando juntos a rezar essas diferenças não existiam porque todos tínhamos a mesma fé, mesmo que a vivêssemos de forma diferente. Sentimos também as saudades da família e dos amigos que foram sempre pilares importantes na nossa vida. Ali estávamos "quase" sozinhos tendo que tomar decisões sem muitas vezes consultar ninguém. Mas, de certa forma, também essa dificuldade nos aproximou como casal.

4 - Que tipo de trabalho desenvolveram, onde e durante quanto tempo?

Sempre ouvimos dizer por todos os missionários que passavam a contar a sua experiência, que mais importante que fazer é o estar. Também nós experimentámos isso de maneira muito forte. Estar e viver com as pessoas. Partilhar e estar presentes nas suas dificuldades e alegrias. Devido à relação da escola com a missão, um dos campos a que estivemos mais ligados foi à realidade juvenil. Partimos no final de Setembro de 2004 e chegámos no final de Novembro de 2006. Estivemos pouco mais de dois anos em Mapinhane, uma aldeia da província de Inhambane que fica a cerca de 270 km para norte, da capital da província e a 700 km da capital do país, Maputo. A Tina esteve a dar aulas de Educação Moral e Cívica às 8ª e 9ª classes e Psicologia às 11ª classes. Fazia formação aos jovens catequistas que davam catequese na língua local (o xitshua) às crianças, acompanhava um grupo de jovens meninas vocacionadas da Consolata e acom-

panhava, juntamente com o Filipe, o grupo de jovens bolsistas da escola secundária, que eram financiados por benfeitores portugueses, a maioria da Unidade Pastoral de Sintra. O Filipe era responsável por toda a organização e manutenção da missão, moajreira, animais, machamba (agricultura), tractor, gerador... Organizou o grupo de acolítos da comunidade de Mapinhane, formando um grupo com cerca de 20 elementos. Preparava, algumas vezes com ajuda da Tina, a celebração da Palavra. Era responsável pela logística dos cursos de catequese que se faziam na missão e, juntos, éramos os animadores do grupo de Jovens de Mapinhane, o "Renascer Jovem". Mas o nosso projecto mais ambicioso, e que começou como um sonho, foi o início do ensino pré-primário. Essa era uma realidade que ainda não estava contemplada na missão e que, depois de pedirmos conselho na comunidade, aceitaram com bastante entusiasmo que dêssemos início a este projecto. Assim, logo no primeiro ano, abrimos uma sala no Centro Pastoral com a ajuda dos Leigos Missionários portugueses que criaram toda uma campanha para nos apoiar. "Há que ter lata" foi o nome dessa campanha e que, depois de tanta generosi-

dade e compreensão de s e projecto, nos permitiu construir uma sala de aula, uma cozinha e respectivas latrinas, tudo em material local, no meio da aldeia. Nós escolhemos os animadores dessas escolinhas e acompanhámos todo o seu percurso.



5 - O que pensam que este trabalho missionário mudou nas vossas vidas e que importância pensam que terá no vosso futuro?

Pensamos que as mudanças que aconteceram dentro de nós irão sentir-se ao longo do tempo e não as pudemos precisar com clareza. Viver com pessoas de uma cultura tão diferente da nossa, tornou-nos pessoas mais atentas e observadoras com os outros, pessoas que procuram compreender e aceitar a realidade do outro. A relação que os moçambicanos têm com o tempo é também realmente fantástica. Junto deles não tem sentido falar depressa, correr para fazer alguma coisa, negar estar com alguém por "falta de tempo". Eles são livres na relação com o tempo e fazem-nos sentir envergonhados do nosso stress urbano e

ocidental, ou seja, a nossa total dependência do tempo! Ali, estávamos para conversar, para receber as pessoas, sem pressa, sem correria, aprendemos a ouvi-las até ao fim do seu desabafo, da sua preocupação. Até como crentes essa vivência foi marcante. Habitados às missas de 1h (nem mais um minuto!) cada domingo ou cada celebração tinha apenas a hora do encontro porque tudo se preparava com calma, com serenidade, o ambiente, os cantos, as leituras. Na comunidade íamos para estar e viver aquele momento com o Senhor. Num sentido prático aprendemos a tomar decisões de forma mais rápida, independente e, muitas vezes, improvisada. Ali, fomos mecânicos, electricistas, agricultores, enfermeiros, catequistas, conselheiros, professores... O "bichinho" da missão "ad extra" continua dentro de nós, quem sabe se no futuro voltaremos a partir?... Unidos pela missão.

CABRIZTERRAS, LDA
(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA





ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PUBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



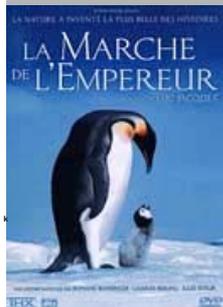
Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes

em
SINTRA

Propostas d' CA

Luz... Câmara... Acção!



10 de Fevereiro

A Marcha dos Pinguins

No próximo dia **10 de Fevereiro às 21:30H** no salão da Igreja de S. Miguel, vamos exibir o filme de 2005 "A MARCHA dos Pinguins". Este filme conta que há milhares de anos se repete uma bela e longa história: Pinguins saem da segurança do oceano e vão de encontro ao deserto de gelo para a reprodução da espécie.

Filme para todos. Duração: 85 minutos



Livros do mês - Fevereiro

Miguel Sousa Tavares

O Segredo do Rio

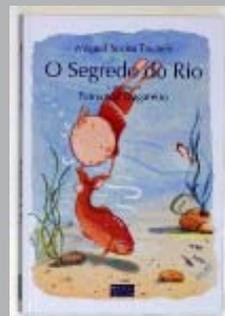
A inquietação de um dos filhos em saber por que é que as estrelas não caem do céu, Miguel Sousa Tavares escreveu O Segredo do Rio, um conto que é já uma referência obrigatória na literatura infantil em Portugal».

É a história de um rapaz e um rio que detém um segredo. No rio, o rapaz, que vive sozinho no campo, encontra um amigo, um peixe, que vive no ribeiro para onde o rapaz ia

brincar, com quem fala e que o ajudará nas dificuldades que ele e a sua família enfrentam.

Nas noites mais quentes desse Verão, quando o calor não o deixava dormir, o rapaz descia, silencioso, pela janela do quarto e ia até ao ribeiro. Então, atirava umas pedrinhas para dentro de água, que era o sinal combinado para chamar o seu amigo.

E o peixe, que dormia no seu buraco, feito com pedras e ramos de árvores



arrastados pela corrente, acordava com o som das pedras a cair dentro de água e vinha ter com o rapaz à margem.

Internet - www.portal-sites.net

Este site pretende ser apenas um compêndio de portais de informação variada existente na internet em português. Desde o desporto a

notícias e educação, vale a pena guardar o registo deste site pois é bastante útil para possível pesquisa sobre qualquer assunto que pretendamos ver esclarecido ou simplesmente para

nos mantermos informados.



Rui Antunes

Notícias

Poesia para cegos, em Sintra

Sintra lança colectânea de poesia para cegos

"Ver poesia em Sintra" é um projecto inédito em Portugal e consiste numa grande antologia de poesia dita, pensada especial-

mente para os invisuais, que vai passar a estar disponível ao público, em formato CD, a partir de 25 de Janeiro, na Biblioteca Municipal de Sintra.

O objectivo deste projecto é o de dar a ouvir poesia a todos, mas

especialmente aos que não podem ou têm alguma dificuldade em ler, dando, assim, continuidade à parceria desenvolvida entre a Câmara de Sintra e a ACAPO, que tem tido outras realizações de relevo como as exposições de "Escultura para tocar".

Dezassete poetas, actores e declamadores, entre eles a actriz Irene Cruz, a deputada Odete Santos, a escritora Rosa Lobato Faria ou o jornalista Nicolau Santos, gravaram cerca de oito horas de poesia que constituem o embrião

desta antologia, que vai continuar a crescer até se atingir um panorama tão completo quanto possível da poesia em português.

"Ver poesia em Sintra" parte da ideia de que toda a poesia começa por ser música da voz e ainda da certeza de que a raiz da alma lusitana se expressa em primeiro lugar através da poesia dos nossos melhores poetas, ou não fosse voz corrente que "Portugal é um país de poetas".

Nesta antologia, a poesia pode ser escolhida por autor, por época ou por declamador, constituindo



assim um meio de estudo ou de puro prazer pelo desfrute desta arte maior.

In site da Câmara Municipal de Sintra



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
* PIRIQUITA *
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



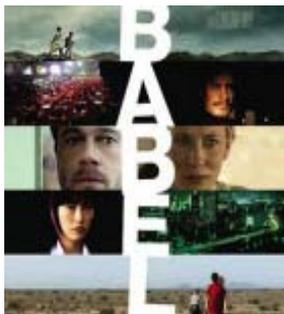
ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
* PIRIQUITA *
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Propostas d' CA

Falando de cinema

"BABEL"

Realizador: Alejandro González Iñárritu
 Intérpretes: Brad Pitt; Cate Blanchet; Gael Garcia Bernal;
 Adriana Barraza; Koji Yakusho; Rinko Kinkuchi
 Género: Drama
 Maiores de 12 anos. Duração: 142 minutos



Galardoado com o Prémio para o Melhor Realizador e o Prémio do Júri Ecuménico do Festival de Cannes, este filme, do mexicano Alejandro González Iñárritu, estreou em Portugal dias depois de ter sido nomeado para sete Globos de Ouro nas categorias principais, incluindo o Melhor Filme e o Melhor Realizador. É considerado por alguns um dos filmes mais importantes do ano de 2006 e será, muito provavelmente, um forte candidato à conquista de alguns Óscares.

Tenho o hábito, antigo, de ler as críticas dos filmes só depois de os ter visto e, quase sempre, fico com a sensação que os autores de algumas dessas críticas não teriam visto o mesmo filme que eu, tal a discrepância entre as ilações que tiraram do filme e aquelas que eu tirei. Não que haja algum mal nisso, antes pelo contrário, sempre defendi que um dos grandes encantos do cinema é a possibilidade que este oferece ao espectador de construir o seu próprio filme a partir das imagens que o realizador lhe oferece. Penso que já disse isso uma vez e reitero essa minha opinião. O que me incomoda é o pretensiosismo desses críticos ao querer impor a sua opinião como uma verdade

inquestionável. Chegam mesmo a atribuir ao realizador intenções, que certamente nunca passaram pela sua cabeça. A crítica cinematográfica está hoje transformada numa verdadeira feira de vaidades, onde cada um procura evidenciar desesperadamente conhecimentos que não terão, através de um discurso gongórico e rebuscado com que parecem pretender "embasbacar" o leitor com tanta sabedoria, lançando mão de citações e termos de que a maior parte dos leitores ignora o significado. Convido-vos, se tiverem paciência para isso, a lerem alguns desses textos. Mas, para ser justo, devo ressaltar que há ainda críticos competentes, conhecedores, que sabem que a melhor forma de transmitir os seus conhecimentos é através da simplicidade, eles sabem que não estão a escrever para génios e procuram informar os seus leitores, ensinando-os, e sobretudo respeitando-os. É este o papel do verdadeiro crítico.

Passemos então ao filme, e começo por citar, uma afirmação incluída num comentário publicado por Luís Diogo, na Internet. Escreve ele "como dizia a crítica do programa Talking Movies (BBC), este é um filme que os críticos têm vergonha de denegrir,

porque, supostamente, defende valores universais. Para cinéfilos, como eu, o filme vê-se bem, mas para o público em geral será, na maioria dos casos, um grande tédio". Ao ler esta passagem do comentário do Luís Diogo recordei o desabafo de uma senhora sentada perto de mim, que a dado momento não se conteve e disse em voz bem audível: "este filme é uma "chatice", falta muito para acabar?" E não era a única a pensar assim, como foi possível perceber pelos comentários ouvidos no final da projecção.

Devo dizer que eu gostei do filme, mas para ser sincero não fiquei entusiasmado com ele. Tudo começa no interior inóspito e miserável de Marrocos. Dois pastores, ainda novos, testam a nova arma que o pai comprou para defender o rebanho da voracidade dos chacais, e fazem-no com uma atitude verdadeiramente imprudente: tentando alvejar os poucos carros que por ali passam, para testar a distância de tiro que a arma consegue alcançar. Um dos tiros atinge um autocarro com turistas estrangeiros e fere com gravidade uma senhora americana. No meio do deserto, sem meios, o guia encaminha o autocarro para a sua aldeia, prestando à senhora ferida e ao seu marido toda a colaboração possível.

Oferece-lhe a sua casa, muito pobre, e tenta tudo para que seja possível receber auxílio rápido. Em contrapartida os companheiros de viagem, assustados, ao verem-se isolados numa terra estranha e inquietante, com gente misteriosa e desconfiada, vêm em cada esquina uma ameaça e conspiram para partir com o autocarro sem se preocuparem com a mulher às portas da morte. É a solidariedade daqueles que nada têm, em contraponto com a desumanidade, o egoísmo e a cobardia daqueles que têm tudo. Esta é a primeira lição. A segunda chega-nos no final. O acidente que aconteceu em Marrocos afectou a vida de várias pessoas em alguns pontos distantes do planeta. Com vários e diferentes dramas pelo meio, todos eles acabam por ter um desfecho idêntico. Quando o mundo parece desabar sobre essa gente, é nos braços da família que eles vão encontrar refúgio, acolhimento e amor. Segunda lição: a importância da família. Numa época em que o valor da Família está constantemente a ser atacada, este filme do mexicano Iñárritu, presta-lhe aqui uma importante homenagem. Não sei se ele teve essa intenção, mas eu quis lê-lo assim.

Guilherme Duarte

Ficha Técnica

Publicação mensal da



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
 Paróquia de São Martinho
 Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Jornal Cruz Alta

Avª Adriano Júlio Coelho - Estefânia - 2710-518 SINTRA
 ::: cruzalta@paroquias-sintra.net :::

Direcção:

António Louro; José Pedro Salema;
 Elsa Tristão; Mafalda Pedro;
 Guilherme Duarte; P. Carlos Jorge;
 P. Rui Gomes

Jornalista:

Paula Penaforte.

Correspondentes:

IMC - Moçambique: Elizabeth; Raquel; Diogo; Ricardo.
IMC - Moçambique: Tina Leal; Filipe Leal.

Colaboração:

Diacono Manuel Valinho; Catequese 2º e 3º Vol.; Elsa Tristão; Fernando Marques; João Amaral; Manuela Alvelos; Tomás Salema; Miguel Forjas; Paulo Francisquinho; Rui Antunes.

Fotografia:

António Luís Leitão; Arquivo Cruz Alta/Internet; João R. Silva; Guilherme Duarte; Mafalda Pedro; Rui Antunes.

::: fotos@paroquias-sintra.net :::

Edição gráfica e paginação:

António Louro; António Luís Leitão; José Pedro Salema; José Miguel Rodrigues; José Pedro Rodrigues; Rui Antunes.

Revisão de textos:

Ana Paula Ramos;

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Almérico Alvelos; Fernando Monteiro; Guilherme Duarte; João Valbordo; Manuel Sequeira; Manuela Alvelos; Pedro Inácio.

Publicidade:

Elsa Tristão.
 ::: 965 693 238 // 919 632 829 :::
 ::: cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net :::

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
 ::: MORELENA - PERO PINHEIRO :::

Tiragem deste número:
 2000 exemplares



Foto-comentário

Guilherme Duarte

Sintra e a Cultura

Desde tempos remotos que os sintrenses demonstram uma assinalável apetência pela cultura, resquícios, talvez, dos tempos faustosos que se viveram em Sintra no século XVI, quando o rei D. Manuel I passou aqui largas temporadas, arrastando atrás de si a corte, e com ela os maiores vultos da cultura portuguesa dessa época.

O gosto pelas artes e pelo espectáculo foi-se

enraizando com o tempo nos hábitos dos sintrenses, o que explica, por exemplo, que em meados do século passado existissem na vila de Sintra duas das melhores salas de cinema do nosso país, três excelentes bandas trêz excelentes bandas filarmónicas, um casino, várias sociedades recreativas e algumas companhias de teatro amador. Sintra foi mesmo uma das primeiras localidades portuguesas a ter um cinema, e acredito que serão

talvez poucas as pessoas que sabem hoje, onde se localizava e qual o seu nome.

Lamentavelmente deixámos que nas últimas décadas muitas dessas actividades, e equipamentos culturais se fossem perdendo. O casino fechou, das três filarmónicas resta apenas uma, não existe nenhuma sala de cinema, e grupos de teatro amador julgo que só o da nossa Unidade Pastoral. Mas algo já come-

çou a ser a ser feito para inverter esta situação, e alguns edifícios foram recuperados. Temos o "Olga de Cadaval", o Museu de Arte Moderna e a Casa de Teatro de Sintra. Uma nova e excelente biblioteca, o Museu do Brinquedo, e ainda alguns museus mais pequenos mas igualmente importantes. Falta uma sala de cinema. É verdade que existem algumas nos centros comerciais à entrada de Sintra, mas não

existe nenhuma no centro da nossa vila. E era importante que existisse.

Se queremos que os tu-

ristas pernoitem em Sintra e que não passem apenas por aqui, temos que saber cativá-los.



Foi aqui nesta sala que várias gerações de sintrenses aprenderam a gostar de cinema. Pode parecer que não, mas neste local já houve em tempos luz, alegria e muito movimento. Hoje já não se ouvem aqui as gargalhadas, nem se limpa disfarçadamente uma ou outra lágrima mais rebelde. Apagaram-se as luzes, perdeu-se a magia e ficou a saudade. E uma pergunta: -Que futuro para este espaço? E também um desejo: -Que o cinema tenha o seu lugar assegurado numa futura construção que aqui se venha a fazer. Para mau exemplo bastou o Chaby.

Neste edifício funcionou em tempos o Cinema Tivoli, a primeira sala de cinema de Sintra. Inaugurada, ao que se pensa, no início da década de 20, foi posteriormente utilizado como oficina de automóveis, e é hoje a "Casa de Teatro de Sintra" que acolhe duas companhias profissionais de teatro, a "Companhia de Teatro de Sintra" e a companhia "Fio de Azeite".

A recuperação deste edifício é um bom exemplo de respeito pelo passado.



O olhar das Crianças

Muitas vezes disse aos meus pais que não queria ser escuteiro. Mas pus-me a pensar e eles falaram comigo e explicaram-me que ser escuteiro era importante, porque se aprendem coi-

sas se brinca com os amigos. Não gosto muito é de acampar, mas acho que devo fazer um esforço e ir acampar algumas vezes porque, assim, vou-me habituando a dormir fora de casa, mesmo quando está frio

e a chover. Se estiver a chover muito e com força, fazemos um acantonamento, para não nos molharmos e para não estragar as tendas com buracos. Também me custa ir à Missa porque demora muito tempo, e

é difícil estar sempre sossegado, mas sei que devo ir todos os Sábados, com os outros escuteiros. Gosto mais de ir ao Domingo com os meus pais, mas só vou às vezes.



Tomás Salema

SEGUNDA-FEIRA

- 9.00 Análises
- 10.00 Prova de esforço
- 11.00 Raio X - tórax
- 12.00 Electrocardiograma
- 13.00 almoço
- 14.00 Oftalmologista
- 15.00 Dentista
- 16.00 Consulta de Check-Up
- 17.00 compras para o jantar

NÃO ESQUECER: marcar consulta de "otorrino" e não esquecer de levantar todos os exames já amanhã

A SAÚDE NUM SÓ LUGAR

A prestação de serviços clínicos diferenciados, a realização de exames num único local e as infra-estruturas de alta qualidade, são o motivo da sua escolha.



Travessa da Portela | Sintra

Tel:21 910 00 80 www.cintramedica.pt